



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA – CLIPPING
04 de junho de 2013**

Notícias do Dia - Serviço

"Santander Universidades"

9ª edição Prêmios Santander Universidades / Inscrições

Santander Universidades

Até 17 de setembro, alunos de graduação ou pós-graduação, e professores de Instituições de Ensino Superior podem inscrever projetos na 9ª edição dos Prêmios Santander Universidades. Informações no site www.santander.com.br/universidades.

Notícias do Dia - Cidade

"Uma cidade mais inteligente"

Seminário *Cidades Inteligentes, Cidades do Futuro* / Prefeitura de Florianópolis / Fecomércio / Laboratório Internacional Multi-Institucional da UFSC – ÁgoraLab / Secretário Municipal de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico Sustentável, Rui Luiz Gonçalves / Prefeito Cesar Souza Júnior / Kent Larson / Praveen Subramani / Jarmo Suominen / MIT / Professor do Departamento de Engenharia e Gestão do Conhecimento da UFSC, Eduardo Moreira da Costa

Uma cidade mais inteligente

Urbanismo. Florianópolis quer aprender com outras experiências bem-sucedidas

PAULO CLÓVIS SCHMITZ
pc@noticiasodia.com.br
@PC_ND

Se Seattle tem um sistema de transporte público que é referência nos Estados Unidos, Copenhague foi bem-sucedida na experiência de deslocamentos com bicicletas e Bogotá deu certo com um programa de mobilidade não motorizada, que exemplos pode mostrar Florianópolis? O seminário *Cidades Inteligentes, Cidades do Futuro*, que prefeitura, Fecomércio e Laboratório Internacional Multi-institucional – Ágora Lab realizam hoje, é prova de que a capital catarinense quer aprender com o sucesso alheio. Conceitos como cidade inteligente, cidade flexível e cidade resiliente aparecem nos títulos das palestras do evento, que é gratuito e começa às 14h30 no auditório da Fecomércio.

"Trazendo especialistas de vários países, não precisamos ir até onde as boas práticas são realizadas", diz o secretário municipal de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico Sustentável, Rui Luiz Gonçalves. "Assim, nossos secretários municipais poderão ter uma visão do que acontece no mundo e ajudar o prefeito Cesar Souza Júnior a construir um bom plano de mobilidade para Florianópolis. Somos contra o 'achismo' – hoje, tudo é ciência e tecnologia, e somente com elas é que vamos ser capazes de integrar modais, usar mais a bicicleta, melhorar o transporte coletivo e até o bom funcionamento de nossos semáforos", completa.

O secretário sabe que faltam bons projetos, que o transporte precisa ser multimodal, que há insegurança jurídica para a entrada de investidores estrangeiros, que é preciso mudar a cultura que predomina no serviço público e na cabeça das pessoas. Por isso, aposta no aprendizado que este seminário pode proporcionar, a partir de subsídios a serem trazidos por pesquisadores como Kent Larson, Praveen Subramani e Jarmo Suominen, todos vinculados ou com passagem pelo conceituado MIT (Massachusetts Institute of Technology). "Hoje, nosso parâmetro já não são as demais capitais brasileiras, e sim as cidades do mundo que resolveram seus problemas urbanos", afirma Gonçalves.



Transporte. Sucesso com bicicletas em Copenhague pode ser um dos exemplos para Florianópolis no seminário *Cidades Inteligentes*

OS PALESTRANTES Especialistas que estarão no evento

Kent Larson

Diretor do MIT Media Lab's Changing Places Group, tem pesquisas voltadas para as áreas de habitação urbana flexível, tecnologia pervasiva e experimentos de fatores humanos (living labs).

ao desenvolvimento de tecnologias para baterias elétricas, redes de energia e infraestrutura urbana para sistemas de veículos elétricos.

Jarmo Suominen

Trabalha como cientista no MIT Media Lab e se especializou em estratégias de customização em massa e gerenciamento de experiência do cliente.

Praveen Rustam Subramani

Pesquisador do grupo Changing Places do MIT Media Lab, voltado

Álvaro Duarte de Oliveira

Professor na Universidade de Aalto, em Helsinque, foi consultor de grandes empresas na área de TI e durante oito anos atuou como conselheiro do ministro português da Indústria e Energia.

Eduardo Moreira da Costa

Professor em tempo parcial da UFSC, no Departamento de Engenharia e Gestão do Conhecimento, também dá aulas de finanças para empreendedores na PUC-RJ.



SEMINÁRIO

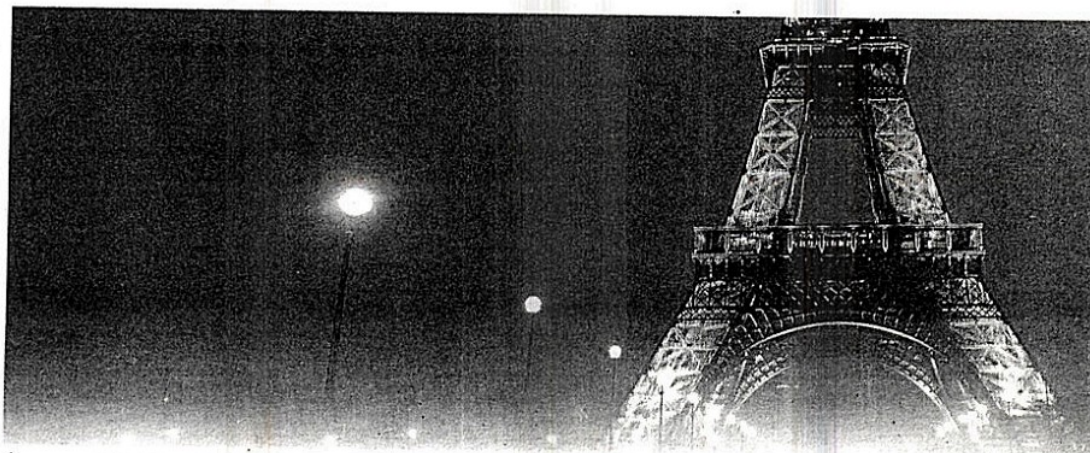
Evento na Fecomércio começa às 14h30 e tem entrada gratuita

Diário Catarinense
Reportagem Especial – Cidades Inteligentes

“SC em busca de soluções sustentáveis”

Meios sustentáveis de desenvolvimento urbano / Seminário *Cidades Inteligentes, Cidades do Futuro* / Prefeitura de Florianópolis / Laboratório Internacional Multi-Institucional da UFSC – ÁgoraLab / Kent Larson / MIT / Media LAB / Jarmo Suominen / Professor do Departamento de Engenharia e Gestão do Conhecimento da UFSC, Eduardo Moreira da Costa

Cidades Inteligentes



SC em busca de soluções sustentáveis

ROBERTA KREMER E ANDRÉ AMARAL

roberta.kremer@diario.com.br andre.amaral@diario.com.br

Os prejuízos causados pelo crescimento desenfreado das últimas décadas fazem especialistas do mundo todo estudarem meios mais sustentáveis de desenvolvimento urbano. Florianópolis, uma das capitais do Brasil que mais tem potencial de evoluir na melhoria da qualidade de vida, recebe hoje pesquisadores renomados no seminário Cidades Inteligentes, Cidades do Futuro. Estarão em Florianópolis estudiosos dos

Estados Unidos, da Finlândia, de Portugal e do Brasil para mostrar como a inovação pode transformar os locais onde as pessoas moram, trabalham e convivem. As principais temáticas de um meio urbano voltado ao cidadão serão abordadas. Também serão apresentadas experiências em cidades inteligentes e projetos como o Hiriko, um veículo elétrico dobrável desenvolvido pelo Instituto de Tecnologia de

Massachusetts (MIT, nos EUA). Florianópolis, que triplicou a população em três décadas, precisa se preparar para enfrentar o crescimento que vem por aí. O primeiro passo será a assinatura de um convênio da prefeitura com o Laboratório Internacional Multi-Institucional da UFSC para a troca de informações e aplicação do conceito de cidade inteligente. O evento é aberto ao público e gratuito.



Kent Larson Diretor do grupo de pesquisa Changing Places, do MIT



As velhas formas não estão funcionando

O americano Kent Larson, diretor do MIT, referência de pesquisa no mundo, desenvolve tecnologias para tornar as cidades mais habitáveis. Por telefone, Larson explicou ao DC algumas de suas propostas.

Diário Catarinense – Por que devemos nos preocupar com as grandes cidades agora, mesmo quem não vive nelas?

Kent Larson – Quase todo o crescimento da população ocorrerá nas cidades. Quase toda a riqueza será criada nas cidades. É aí que as empresas serão formadas. É onde as pessoas vão encontrar oportunidades. As cidades são o lugar onde uma grande porcentagem de água e energia será consumida. Há enormes pressões sobre os sistemas agrícolas por causa do rápido crescimento. Mesmo se você vive nos subúrbios, o que acontece nas cidades terá um impacto sobre você.

DC – O que são veículos de uso compartilhado e como eles integram a equação sustentável?

Larson – Precisamos ter todo um ecossistema de veículos compartilhados que vão desde bicicletas convencionais até veículos elétricos como o CityCar (um veículo empilhável, elétrico, criado pelos pesqui-

sadores do MediaLab). Você também tem ônibus e táxis elétricos. Deve haver uma família inteira de opções integradas neste programa de compartilhamento de veículos.

DC – O senhor aborda o conceito de um pequeno apartamento duas vezes mais funcional. Como é possível fazer isso?

Larson – Estamos trabalhando muito com pequenos apartamentos, com cerca de 80 a 100 metros quadrados. Conseguimos fazer deste imóvel um apartamento de 300 metros quadrados, com uma cama king size, mesa de jantar para oito pessoas, cozinha totalmente equipada e com capacidade para acomodar cerca de 10 pessoas. Desenvolvemos formas eficientes e de baixo custo para transformar radicalmente um espaço muito pequeno. Temos trabalhado em novas interfaces para fazer isso. Você vai ter um objeto pesado, como uma mesa ou cama, e levantá-lo manualmente. Gostaríamos que as

pessoas fossem capazes de mover esses grandes objetos pesados em seus apartamentos tão naturalmente como se abre e fecha a porta. Estamos integrando grandes telas em portas de correr, então você não tem que ter uma parede para colocar uma TV de LCD grande. Os grandes itens são a cama, a mesa, o sofá – que se transformam –, e grandes portas que deslizam.

DC – Estas mudanças que o senhor sugere nas cidades podem ocorrer rapidamente?

Larson – Eu acho que isso vai acontecer muito rápido. Há vários prefeitos que já perceberam que as velhas formas não estão funcionando. Eu tenho passado muito tempo na China e na Índia e percebido os avanços. Nós também recebemos a visita de duas delegações da América Latina. Eu não tenho nenhuma dúvida de que a mobilidade compartilhada vai aumentar. O futuro vai chegar e eu não tenho nenhuma dúvida disso.



Jarmo Suominen Cientista no MIT Media LAB

Podemos escolher, finalmente, nossos lugares



O irlandês Jarmo Suominen é referência mundial em tecnologia e inovação. Em entrevista por telefone, o especialista em estratégias de customização em massa explica o conceito cidade flexível e sua aplicação.



POR QUE MUDAR AS CIDADES

✓ Oito em cada 10 brasileiros vivem em cidades e esse percentual deve aumentar nos próximos anos.

✓ Só que, com tanta gente no mesmo lugar, há cada vez mais poluição, congestionamentos no trânsito, problemas de saneamento e falta de espaços para moradias adequadas.

✓ Para vencer esses desafios, há pessoas que trabalham a ideia de cidades inteligentes. Entre as soluções que eles encontraram estão carros compactos e movidos a eletricidade. A prefeitura de Florianópolis e a UFSC querem desenvolver essas ideias na cidade.



Diário Catarinense – O que é uma cidade flexível?

Jarmo Suominen – Cidade flexível é modular, contém redes e tem bairros quase autossustentáveis. Ela precisa ser sustentável, com atendimento das demandas de formas eficientes. As cidades flexíveis têm três capacidades principais. Primeiro, elas possuem processos robustos para produzir soluções dinâmicas, com capacidade de reutilizar e/ou recombinar seus recursos. Estas cidades também têm soluções localizadas para diferentes necessidades locais, com capacidade de identificar as preferências dos usuários e, finalmente, possuem serviços e interfaces para navegar recursos disponíveis.

DC – O que o senhor considera como uma cidade boa?

Suominen – Cidades com fortes

áreas locais e heterogêneas, cidades celulares como Londres, Paris ou mesmo Tóquio. Este é o modelo de aldeias locais interconectadas em conjunto como uma única cidade. Algumas cidades têm se dissociado umas das outras. Parques empresariais estão em isolamento e separados das áreas de habitação e plataformas de serviços. Este tem sido o caminho de muitas cidades grandes, dissociar atividades ao invés de fundi-las.

DC – Quais conceitos de uma cidade flexível podem ser aplicados em Florianópolis?

Suominen – Florianópolis é uma ilha com espaço limitado. Isso é, potencialmente, um exemplo perfeito para desenvolver cidades através de novos serviços e modelos. Isso requer o mapeamento de recursos acessíveis e serviços cor-

rentes de fornecedores, o que pode ser feito, por exemplo, nas áreas de trabalho, educação ou saúde. Plataformas locais devem ser desenvolvidas e dirigidas aos centros de mobilidade. O objetivo é aumentar a qualidade de vida em Florianópolis reduzindo todo o tráfego extra da parte continental.

DC – Qual o papel da tecnologia, que é forte aqui em SC, para conseguir obter esses avanços?

Suominen – Graças à tecnologia é que temos liberdade para trabalhar, consumir e aprender independente de tempo e lugar. Tecnologias de comunicação e mídias sociais nos tornam capazes de atender às nossas necessidades. Podemos escolher, finalmente, nossos lugares com base em nossas necessidades.

SEGUIE >

Reportagem Especial

Eduardo Costa Diretor-geral do ÁgoraLab

Em SC as pessoas têm um grau maior de envolvimento



O professor Eduardo Costa, doutor em Eletrônica pela Universidade de Southampton, é diretor-geral da ÁgoraLab, uma organização internacional focada em desenvolver soluções e projetos para cidades inteligentes. Em entrevista por e-mail, Costa fala dos desafios para implantar o conceito de cidade inteligente no Brasil e dos bons exemplos que começaram a despontar no país.

Diário Catarinense – Quais os desafios e potenciais para desenvolver cidades inteligentes no Brasil e em Florianópolis?

Eduardo Costa – O principal desafio é o envolvimento dos prefeitos e dos cidadãos na solução dos problemas. Como ainda estamos no começo desta trajetória, existe muito desconhecimento sobre o assunto. As pessoas ainda estão vivendo na época do fetiche automóvel. Em Florianópolis, a gente teria mais apoio popular para fazer uma pista nova do que para alargar a calçada, digamos, da Rua Bocaiúva. Enquanto isto, as mães têm que descer da calçada com os carrinhos de bebê para passar pelos postes de luz. Os cadeirantes então...

DC – A sua palestra será sobre cidades inteligentes humanas. O que engloba esse conceito?

Costa – Fazer com que a cidade seja transformada em um conjunto de bairros inteligentes onde as pessoas podem morar, trabalhar e se divertir sem sair do bairro. Ligar estes bairros por transporte público

de qualidade. E convidar as pessoas para participar das definições prioritárias do governo. Vamos criar a primeira região inteligente do Brasil em torno do Sapiens Parque em Canasvieiras. Depois, alargaremos o conceito para toda a cidade.

DC – SC tem cidades com características geográficas e de colonização muito diferentes. O quanto estes dois pontos influenciam em um projeto de cidade inteligente?

Costa – Alguns pontos são positivos. SC tem uma grande concentração de pequenas empresas e uma indústria criativa muito forte, principalmente no setor de TICs em Florianópolis, Blumenau e Joinville. As pessoas têm um grau maior de envolvimento nas coisas da cidade, principalmente no interior. Isto pode ajudar muito.

DC – As maiores cidades de SC foram desenvolvidas sem um planejamento de crescimento sustentável. Como adaptá-las para esta nova realidade?

Costa – Mudando a cabeça das pessoas com palestras, workshops, conversas, etc., e dos dirigentes públicos também. O assunto é apaixonante. Quem não quer uma cidade melhor para si e para a família? Todos estão vendo o caos na esquina, já há uma propensão a agir e aceitar as mudanças. Estou muito animado com as perspectivas. Já estamos agindo em Florianópolis e mantemos contato com Blumenau e Jaraguá do Sul. Este é o começo de um movimento que tende a se espalhar muito rapidamente.

DC – Existe alguma cidade que seja modelo no Brasil?

Costa – O Rio de Janeiro pulou na frente no assunto porque o seu desenvolvimento mais intensivo começou há poucos anos, depois de um longo período de estagnação. O projeto Porto Maravilha, de recuperação da área degradada do antigo porto, é um exemplo disto. A área tem, inclusive, a metragem recomendada para um bairro inteligente. A mesma área que estamos trabalhando no entorno do Sapiens.

“

EDUARDO COSTA
Diretor-geral do ÁgoraLab

SC tem uma grande concentração de pequenas empresas e uma indústria criativa muito forte, principalmente no setor de TICs em Florianópolis, Blumenau e Joinville.

Cidades Inteligentes

O EVENTO

E/A PROGRAMAÇÃO

O que

Seminário Cidades Inteligentes, Cidades do Futuro.

Quando

Hoje, a partir das 14h30min.

Onde

Auditério da Fecomércio, Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, Florianópolis.

Quanto

Gratuito e aberto ao público.

14:30 Início

A cerimônia de abertura contará com autoridades e com a assinatura do convênio da prefeitura de Florianópolis com o Laboratório Internacional Multi-Institucional (ÁgoraLab) da UFSC para desenvolvimento de um plano de cidade inteligente.

14:50 ÁgoraLab e as cidades inteligentes humanas

Palestrante: Eduardo Moreira da Costa.
Quem é: professor do Departamento de Engenharia e Gestão do Conhecimento da UFSC, dá aulas de finanças para empreendedores na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).
Sobre o que ele vai falar: pesquisas e estudos sobre cidades inteligentes, com o uso de novas tecnologias para o desenvolvimento urbano sustentável, conciliadas com um espaço social mais humanizado.

15:10 Oito fatores para uma cidade resiliente

Palestrante: Kent Larson, diretor do Laboratório Changing Places do MIT (EUA).
Quem é: professor que desenvolve pesquisas em três áreas interligadas: habitação urbana flexível, tecnologia pervasiva (que penetra na sociedade) e experimentos de fatores humanos (living labs).
Sobre o que ele vai falar: de como uma cidade pode ser resiliente, ou seja, ter capacidade para resistir, absorver e se recuperar dos efeitos de desastres.

15:30 Cidade flexível: o caso de Helsinque

Palestrante: Jarmo Suominen, diretor do Future Home Institute da Universidade Aalto, da Finlândia.
Quem é: além de dirigir o Future Home Institute, trabalha como cientista no MIT e atua como professor no Departamento de Arquitetura. É especialista em estratégias de customização em massa e gerenciamento de experiência do cliente.
Sobre o que ele vai falar: formas de personalizar a infraestrutura massiva das cidades, com novas propostas de construir moradias, comunidades e áreas públicas.

15:50 Mobilidade sob demanda.

Palestrante: Praveen Subramani, pesquisador do Laboratório Changing Places do MIT.
Quem é: possui título de bacharel e de mestrado em engenharia elétrica e design urbano, pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT). Trabalha com estudos de viabilidade em mobilidade urbana focados em veículos elétricos e energias renováveis na América Latina.
Sobre o que ele vai falar: mobilidade que prevê um ecossistema de veículos compartilhados, leves e elétricos. Nesse conceito, os usuários podem alugar e dividir o veículo mais adequado para o seu tipo de viagem, como uma bicicleta, patinete elétrico ou carro compacto elétrico.

16:30 Projetos de Cidades Inteligentes na Europa

Palestrante: Álvaro Oliveira, presidente da Altamiro, de Portugal.
Quem é: doutor em Engenharia de Telecomunicações pelo University College London, professor na Universidade de Aalto, em Helsinque, na Finlândia. É membro fundador da Rede Europeia de Laboratórios Vivos, entidade que presidiu por dois mandatos. Desenvolve, como diretor da Altamiro, a implementação de projetos de transferência tecnológica para pequenas e médias empresas.
Sobre o que ele vai falar: experiências de cidades europeias que encontraram na inovação e criatividade solução para os desafios do crescimento urbano. A Europa é o centro de referência em cidades inteligentes, com 270 projetos de laboratórios vivos, ambientes que promovem a experimentação de produtos e serviços em interação com os cidadãos.

Fonte: organizadores do evento

twitter

> Acompanhe a cobertura do evento por meio da conta @EconomiaDC no microblog.



> Confira matérias sobre o evento na página DC Economia na rede social.

Notícias do Dia - Cidade

"Gato resgatado: Argola passa bem depois da retirada de vidro"

Argola / Resgate de gato com argola presa no pescoço / Centro de Ciências Agrárias da UFSC - CCA / Estudante de Zootecnia da UFSC, Elisa Carolina Ferreira/ Veterinária Amanda Marques

GATO RESGATADO

Argola passa bem depois da retirada de vidro

Argola. Esse foi o nome carinhoso dado pela protetora Elisa Ferreira ao gato resgatado no CCA (Centro de Ciências Agrárias) da UFSC no último domingo. A denominação resume a história do felino: Argola foi resgatado com um pedaço de vidro em volta do pescoço. O gato mobilizou Elisa, a protetora Simone Marcondes, veterinários e voluntários. Desde o dia 27 de maio a busca pelo gato tirou o sono de quem estava engajado na captura. Mas no domingo, Argola teve o vidro removido e passa bem na casa de Elisa.

"Na quinta-feira vamos castrá-



Alívio. Ainda com o vidro no pescoço, gato é preparado para anestesia

lo. Ele ficará comigo até se recuperar e depois vamos soltá-lo no CCA. Ele não é um gato que vai conseguir se adaptar em casa", disse Simone. Segundo ela, Argola gosta de caçar e vive com outros nove gatos no CCA.

A veterinária que retirou o

vidro, Amanda Marques, acredita que Argola, quando pequeno, colocou a cabeça em um vidro de maionese e ficou preso. Simone imagina que em pouco tempo o gato, que deve ter cerca de um ano, iria crescer e seria sufocado pelo vidro. **(Emanuelle Gomes)**

Notícias do Dia - Brasil

"Sisu abre inscrições no dia 10"

Sistema de Seleção Unificada - Sisu / 2º semestre de 2013 / Inscrições / Exame Nacional do Ensino Médio - Enem

Sisu abre inscrições no dia 10

Opções. Candidatos podem escolher até dois cursos

A edição do 2º semestre de 2013 do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) estará com inscrições abertas entre os dias 10 e 14 deste mês e é exclusiva para quem fez as provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2013 e não teve a redação zerada. As instituições participantes e o número de vagas ainda não foram divulgados. No Sisu 2012/2, foram oferecidas 30.548 vagas em 949 cursos de 56 instituições públicas.

As inscrições para o Sisu 2013/2 serão abertas à 0h do dia 10 de junho e encerradas às 23h59min do dia 14. Os candidatos podem optar por até dois cursos, não necessariamente da mesma universidade. A opção pelo sistema de cotas para estudantes de escolas públicas também deve ser indicada no ato de inscrição.

A partir da madrugada do segundo dia de inscrições serão divulgadas as notas de corte de



Só para os bons. Edição é exclusiva para quem fez as provas do Enem 2013 e não teve a redação zerada

COMO FUNCIONA

Sistema garante vaga às instituições públicas

● O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) foi desenvolvido pelo Ministério da Educação para selecionar os candidatos às vagas das instituições públicas de ensino superior que utilizarão a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como única fase de seu processo seletivo. A seleção é feita pelo

Sistema com base na nota obtida pelo candidato no Enem. No site, os candidatos podem consultar as vagas disponíveis, pesquisando as instituições e os seus respectivos cursos participantes.

● Para saber mais, acesse <http://portal.mec.gov.br>

Notícias do Dia
Caderno Plural
"Prêmio literário"

Prêmio Portugal Telecom de Literatura em Língua Portuguesa 2013 / Diretor da Editora da UFSC, Sérgio Medeiros / Livro *Totens* / Livro *O choro da aranha etc* / Livro *O desencontro dos canibais* / Livro *Conto de duendes e folhas secas* / Ex-aluno de doutorado e pós-doutorado na UFSC, Manoel Ricardo de Lima / Livro *Jogo de Varetas*



Indicados. Sérgio Medeiros (acima), foi indicado pelo livro de poesia "Totens". Manoel Ricardo de Lima, que morou em Florianópolis entre 2005 e 2010, por "Jogo de Varetas"

Prêmio *literário*

Portugal Telecom. Literatura lusófona divulga os autores semifinalistas. Sérgio Medeiros, da EdUFSC, é um deles

O Prêmio Portugal Telecom de Literatura em Língua Portuguesa divulgou ontem os semifinalistas da edição de 2013. Embora não haja catarinenses entre os indicados, o diretor da Editora da UFSC, Sérgio Medeiros, foi novamente indicado na categoria de poesia, desta vez com o livro "Totens". Ano passado ele entrou na lista com "Figurantes". Ele é sul-matogrossense, mas mora na Ilha.

O escritor foi surpreendido pela notícia. "Espero que isso traga mais atenção para os meus escritos", diz ele, que lança dois livros na semana que vem. O livro de poesia "O

choro da aranha etc", pela editora Sete Letras, será seu primeiro lançamento no Rio de Janeiro, e "O desencontro dos canibais", de prosa, sai pela Iluminuras em São Paulo. No fim do ano ele lança também seu primeiro livro infantojuvenil, "Conto de duendes e folhas secas", sobre a figura mitológica dos duendes guaranis, conhecido como "comida de gavião", por serem tão pequenos que as aves conseguem carregá-los no bico.

Além de Medeiros, Manoel Ricardo de Lima foi indicado na categoria de conto e crônica. Piauiense, ele morou em Floria-

nópolis entre 2005 e 2010, quando fez seu doutorado e pós-doutorado na UFSC, e agora é professor da Federal do Rio de Janeiro. Ele concorre com o livro "Jogo de Varetas", composto de 23 textos que misturam poesia e narrativa.

Dos 63 semifinalistas, o júri escolherá em setembro quatro obras de cada categoria como finalistas do prêmio. Os vencedores serão divulgados em novembro, com um prêmio de R\$ 50 mil para cada categoria — romance, poesia e conto/crônica — e mais R\$ 50 mil para o escolhido como Grande Prêmio Portugal Telecom 2013.



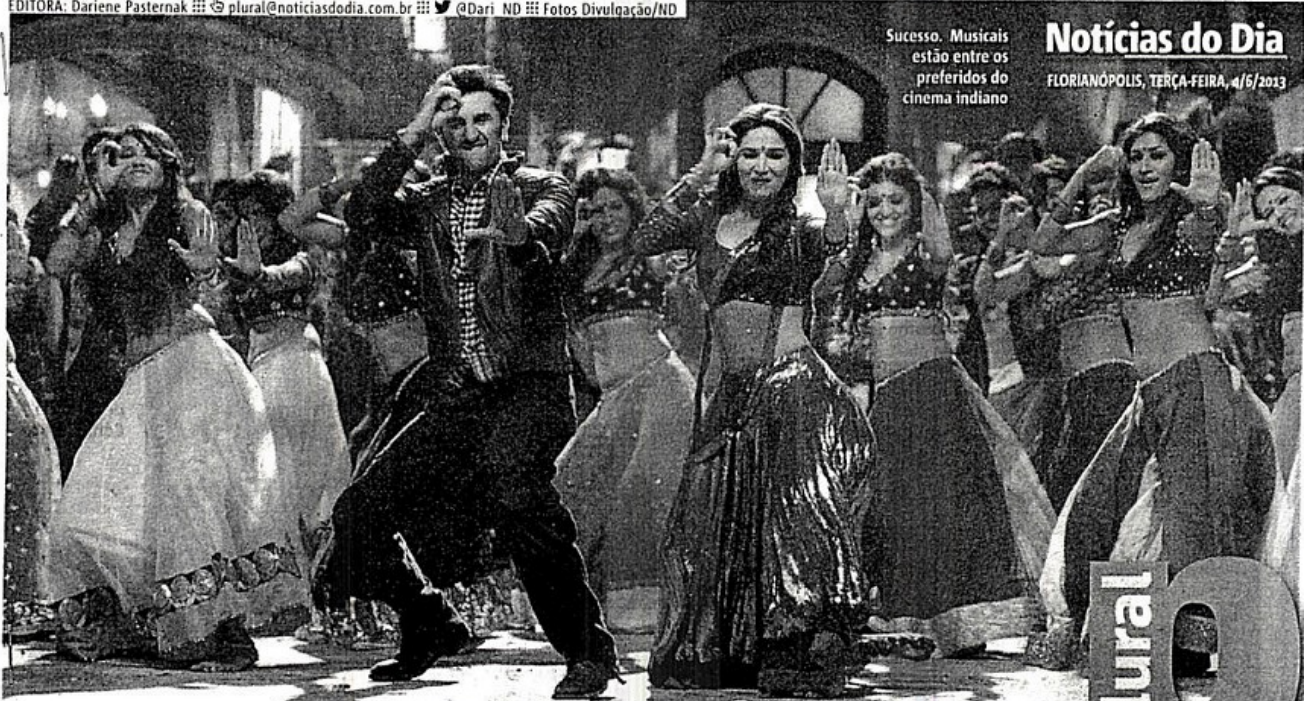
• **Veja a lista completa no site: www.premioportugaltelecom.com.br**

EDITORA: Dariene Pasternak :: plural@noticiasdodia.com.br :: @Dari ND :: Fotos Divulgação/ND

Sucesso. Musicais estão entre os preferidos do cinema indiano

Notícias do Dia

FLORIANÓPOLIS, TERÇA-FEIRA, 4/6/2013



Os donos do cinema



Cinema indiano. Bollywood, maior indústria cinematográfica do mundo, completou 100 anos em 2013

CAROL MACÁRIO
carolmacario@noticiasdodia.com.br
@carolmacario_ND

Se você se impressiona com as grandes produções norte-americanas e acha que Hollywood é a maior indústria cinematográfica do mundo espere até conhecer os filmes de Bollywood, a maior indústria de cinema da Índia – país que coloca os Estados Unidos no chinelo no que diz respeito a número de produções – a média é de mais mil filmes por ano, segundo a Bollywood Filmes, primeira e uma das únicas distribuidoras de cinema indiano no Brasil. Em 2012, foram 1.500 produções. No mês passado, Bollywood celebrou seu centenário em grande estilo no 66º Festival de Cannes, na França, onde foi homenageada com a exibição de dois filmes.

O nome Bollywood é uma combinação de Mumbai (capital indiana, que antigamente se chamava Bombaim) com Hollywood. O primeiro filme estreou em 3 de maio de 1913. "Haja Harischandra" ou "O Rei Harischandra", do diretor Dhundiraj Govind Phalke, conta a história de um personagem citado no "Mahbharata", épico clássico da Índia.

"É um cinema com o qual se tem pouquíssimo contato no Brasil. Há dificuldades inclusive de se encontrar filmografia aqui", afirma Mauro Pommer, professor de cinema da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Nos cinemas da cidade, a exibição de filmes de Bollywood pode-se dizer que é inédita. Até mesmo a crítica especializada no Brasil é pouca. Uma única publicação, a "Bollywood Brasil" (www.bollywoodbrasil.com.br), dá conta da crítica e das sinopses das produções indianas.

"É uma estética muito diferente da nossa", comenta Pommer. Do outro lado mundo, a sétima arte aposta no melodramático, nos musicais e coreografias que têm um estilo bem distante da filmografia norte-americana e europeia. Mas por lá o gênero é um sucesso. "Porque a maior parte das produções é direcionada para o público interno", afirma Alessandra Brandão, professora de cinemas mundiais e teoria do cinema na Unisul (Universidade do Sul de Santa Catarina). Além disso, principalmente nos grandes centros da Índia, o preço dos ingressos para o cinema é acessível, a partir de R\$ 1.

Estrelas.
Cinema
bollywoodiano
também faz seus
ídolos, como
Kajal Agarwal



MADE IN INDIA

Curiosidades

- Tanto quanto Hollywood, Bollywood também tem suas celebridades, as divas e os homens mais desejados. No site www.bollywood.com (em inglês) é possível conferir as últimas grandes produções e sinopses, além das focos do meio.
- Os filmes de Bollywood são todos em hindi, idioma falado por 70% dos indianos
- No passado, artistas plásticos indianos ganhavam a vida pintando à mão letreiros e cartazes de novos filmes
- Os filmes de Bollywood são populares em alguns países asiáticos, principalmente o Paquistão, pela proximidade da língua

Grandes produções

Ainda antes do sucesso de "Quem quer ser um milionário" (2008), dirigido pelo inglês Danny Boyle, uma coprodução Índia e Inglaterra, o cinema ocidental estava de olho em Bollywood. Os oitos Oscar que o filme venceu em 2009 só ajudaram a encurtar as distâncias. "Os norte-americanos estão cada vez mais próximo do cinema asiático. Tem as parcerias e coproduções, tanto com o cinema chinês quanto o indiano. Eles viram o grande potencial que tem", afirma Mauro Pommer.

Infelizmente no Brasil chega pouca coisa às salas de cinema. "Existe o problema dos distribuidores, basicamente dominados pelos norte-americanos", diz o professor. "Mesmo assim os que circulam por aqui são mais parecidos com as produções ocidentais, percebe-se a domesticação desses filmes", acrescenta Alessandra Brandão. Para ela, apesar de a estética bollywoodiana ser mais dura, o público brasileiro compraria. "Claro, não é a mesma plateia de 'Homem de Ferro', por exemplo, mas tem público sim."

2 vestibular

Curso: Medicina Veterinária

Bichos maníacos

CAMILA PENHA

Levamos os estudantes Thael Menezes Reis da Luz, 18 anos, e Julia Santana da Lapa, 17, para conversar com o médico veterinário Diogo Benevides Costa, 30, sobre uma paixão em comum: cuidar dos animais. O profissional respondeu a perguntas sobre a formação, o mercado de trabalho em Florianópolis e a relação da Veterinária com áreas como a biotecnologia. Os vestibulandos tiveram a chance de acompanhar Diogo examinando um cachorro e puderam até pegar um filhote de saqui, que foi encontrado na região do consultório e precisou de cuidados.

camila.penha@diario.com.br



De olho nas pesquisas

A estudante de 17 anos Julia Santana da Lapa, que está no terceiro, sempre gostou de pesquisar sobre doenças na internet e em livros. Os animais eram outra afinidade, então, ela resolveu unir as duas coisas. A vestibulanda de Florianópolis vai prestar Medicina Veterinária na Udesc e Biologia na UFSC no fim do ano. Por enquanto, pensa em trabalhar com atendimento clínico de animais de pequeno e grande porte, ou vai aproveitar seu interesse por pesquisa e investir na biotecnologia voltada para a veterinária, contribuindo para elaborar medicamentos voltados para a cura dos bichos, por exemplo.

Os estudantes acompanharam um exame enquanto tiravam dúvidas

Foco no atendimento gratuito

Thael Menezes está no primeiro ano de Zootecnia na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O estudante natural de Tubarão, no Sul do Estado, acreditava que a área tinha proximidade com o curso de Veterinária. Mas ele se decepcionou ao ver que a graduação, na verdade, é mais voltada para a busca de produtividade e rentabilidade na criação de animais do que para o bem-estar animal. Por isso, ele quer mudar de curso e estuda para prestar Veterinária na Udesc. Thael pensa em trabalhar com atendimento clínico de pequenos animais, principalmente cães, ou em um zoológico. Seu grande sonho é poder oferecer atendimento gratuito em um hospital público veterinário.

Julia ficou animada

Eu já esperava que fosse gostar da conversa, mas fiquei ainda mais animada. Me marcou quando ele disse que um médico de pessoas pergunta para o paciente o que ele sente e a pessoa responde. Com o animal você precisa descobrir.

Thael queria mais

Consegui perceber que o médico veterinário Diogo gosta mesmo do que faz e isso me fez acreditar ainda mais na profissão. Eu poderia ter ficado a tarde inteira conversando e tirando dúvidas com ele.

As dúvidas dos estudantes

Formação

Como foi sua experiência na universidade? Os instrumentos para as aulas práticas são caros?

No meu curso, pelo menos, os primeiros anos foram de bastante teoria. É preciso aprender como o alimento vai ser processado no corpo do animal antes de partir para a prática. Com o tempo, você vai aprendendo técnicas para lidar com os animais e tem mais contato com eles. Pode ser difícil também ter que cuidar de um bezerro, por exemplo, e depois precisar sacrificá-lo. O curso não demanda tanto investimento financeiro, já

que os equipamentos necessários não têm custo elevado, e a maioria deles dura por muitos anos.

Mercado de trabalho

Como é o mercado para o atendimento clínico? É difícil conquistar os clientes?

Eu acredito que não. Existe bastante espaço, mas é preciso se dedicar. Você vai começar aos poucos e conquistar os clientes ao fazer tratamentos de qualidade. As especializações dentro da veterinária estão se tornando mais comuns de uns tempos para cá. Em Florianópolis, existem alguns cardiologistas, odontologistas e

ortopedistas de animais. Recomendando sempre seguir estudando.

Atendimento público e gratuito

Em São Paulo foi criado o primeiro hospital público para animais, no ano passado. Você acha que é uma tendência?

Acho que vão surgir outras iniciativas parecidas (por enquanto, o único hospital veterinário público do Estado é o da Udesc de Lages). Acredito que o centro de controle de zoonoses em Florianópolis ainda deixa a desejar, por apenas castrar cães e gatos. Várias vezes eu recolhi

animais machucados, quando percebemos que a pessoa que traz o animal não tem condições de pagar pelo atendimento acabamos ajudando.

Biotecnologia

A área de biotecnologia tem futuro na profissão? Seria interessante investir nisso?

Com certeza. É uma área que está crescendo. Novidades em pesquisa estão sempre surgindo. Sabemos hoje que células-tronco podem ser utilizadas para curar animais também, por exemplo, e alguns remédios podem ser utilizados tanto para humanos como para animais.



> Baixe um leitor QR Code em seu celular, fotografe o código e assista ao vídeo com informações sobre a rotina do profissional de Medicina Veterinária.

Profissão



diario.com.br/vestibular

Gostou da ideia de visitar um profissional para saber mais sobre a graduação que você pensa em cursar? Convide um amigo que quer seguir a mesma carreira e mande um e-mail para vestibular@diario.com.br. Não se esqueça de incluir nome, telefone e curso pretendido.

OPÇÕES DE ATUAÇÃO

• Quem se forma em Medicina Veterinária pode atuar na área de clínica veterinária, atendendo tanto animais de grande porte, em fazendas ou zoológicos, quanto animais de companhia, de pequeno porte. É possível ainda trabalhar em empresas produtoras de alimentos de origem animal. A inspeção desses produtos é restrita aos formados na área, por lei. De acordo com o coordenador do curso de Medicina Veterinária da UFSC, Valério Marques Portela Júnior, o médico veterinário vai vistoriar os animais abatidos e identificar doenças que possam ameaçar a saúde humana. Institutos como Oswaldo Cruz, Butantan e a Epagri também contam com médicos veterinários em suas equipes.

O QUE É MAIS GRATIFICANTE

• Para Diogo, o melhor da profissão é recuperar um animal que está com a saúde debilitada ou mesmo com chances de morrer. Poder ajudar indiretamente os donos, dando uma atenção a eles, também é muito importante. O médico veterinário conta que alguns de seus melhores amigos foram clientes que levaram seus animais de estimação até a clínica e precisavam conversar.
– Muitas vezes nos tornamos verdadeiros psicólogos.

O QUE É MAIS DIFÍCIL

• O médico veterinário aponta que a eutanásia animal nem sempre tem sido feita de maneira adequada. Ele reforça como lado negativo da profissão o sacrifício de bichos, por solicitação de donos que não têm condições de cuidar de animais doentes ou em centros de zoonoses que não se dedicam aos tratamentos.

DO QUE PRECISA GOSTAR

• O gosto por animais é essencial, mas não é suficiente para se tornar um bom profissional. O professor Valério Portela Jr. indica que o interesse por biologia, química e até matemática é bem-vindo, para se atuar nas várias frentes da Medicina Veterinária. Habilidade manual é outro aspecto necessário para quem quer trabalhar com cirurgia, e paciência ajuda no atendimento clínico dos animais.

DISCIPLINAS E TEMPO DE DURAÇÃO

• O curso de Medicina Veterinária tem 10 períodos, em média, e a grade curricular tem algumas variações em cada faculdade. O curso da UFSC, oferecido desde 2012 no campus de Curitiba, é integral e tem disciplinas básicas, como biologia molecular e anatomia animal, que também exigem aulas em laboratórios. A partir da quarta fase, o aluno começa a ter contato com matérias técnicas, como clínica e cirurgia. No último semestre é preciso fazer um estágio.

MERCADO DE TRABALHO

• Santa Catarina é tradicionalmente forte em agropecuária, o que traz muitas oportunidades para esses profissionais. A região do Meio-oeste é produtora de carne e leite, enquanto o Oeste tem a avicultura e a suinocultura fortes. O mercado de clínica e pet shops, incluindo de animais silvestres, continua crescendo. Outras boas opções no momento são a fiscalização de produtos de origem animal e a indústria de medicamentos para animais. Outros Estados fortes em agropecuária são o Rio Grande do Sul, o Paraná e Minas Gerais.

SALÁRIO INICIAL

• O Sindicato dos Médicos Veterinários no Estado de SC (SIMVET-SC) informa que, por lei, o profissional tem uma carga horária de 180 horas por mês, ou 6 horas por dia, recebendo seis salários mínimos, ou seja R\$ 4.068, por essa jornada. Qualquer carga horária inferior deve obedecer o valor de seis salários mínimos, não há proporcionalidade.

Paixão que começou na fazenda

O médico veterinário Diogo Benevides Costa, cresceu próximo a uma área rural, em Frutal, Minas Gerais. O contato com os animais da fazenda de sua família fez nascer o interesse pela profissão. Concluiu a faculdade na Universidade de Franca (Unifran), no interior de São Paulo, há seis anos. Enquanto estava na faculdade, chegou a fazer estágio em uma fazenda produtora de

leite, mas deixou a área de produção animal para seguir a clínica. Atualmente, trabalha na Clínica Veterinária Monte Verde, em Florianópolis, e faz pós-graduação em clínica e cirurgia de pequenos animais no Instituto Qualittas.

– É preciso se dedicar muito, mas até hoje eu não achei um ponto negativo na minha profissão – afirma.

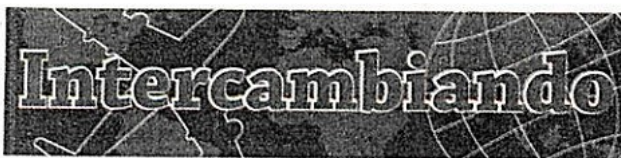


Diário Catarinense

Caderno Vestibular - Intercambiando

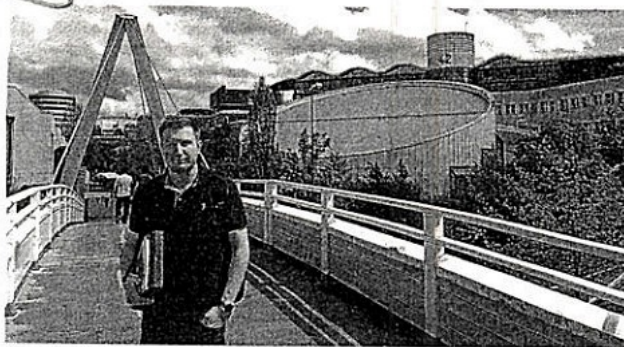
"Kaiserslautern - Alemanha"

Estudante de Engenharia Civil da UFSC, Pietro Bertuzzi / Programa Ciência sem Fronteiras / Kaiserslautern / Alemanha



Kaiserslautern Alemanha

Pietro Bertuzzi, 21 anos, saiu de Florianópolis para estudar em uma cidade de nome praticamente impronunciável para os brasileiros. O estudante de Engenharia Civil da UFSC vai passar um semestre matriculado em uma universidade em Kaiserslautern. A cidade no oeste da Alemanha tem aproximadamente 100 mil habitantes. Bertuzzi estava na nona fase do curso quando decidiu arrumar as malas e ir estudar na Technische Universität. O intercâmbio foi possível pelo programa do governo federal Ciência sem Fronteiras. A experiência, para ele, tem valido a pena. Confira o relato do estudante.



Pietro Bertuzzi estuda as técnicas da Engenharia Civil na Technische Universität

Paixão em comum

Talvez algo que assemelhe a cidade Kaiserslautern ao Brasil seja o fato de que ela também respira futebol! O time 1.FCK, apresenta números incríveis de torcedores para uma equipe que está hoje na 2ª divisão da Bundesliga, campeonato nacional alemão. Os jogos movimentam a cidade inteira e só se fala sobre isso.

O curso

Pelo fato de eu ser um aluno de intercâmbio, pude escolher livremente as matérias de meu interesse. Contudo, todas as disciplinas são lecionadas na língua alemã, uma vez que o curso de Engenharia Civil nessa universidade é oferecido apenas nesse idioma. Outros cursos disponibilizam disciplinas em inglês, além de alemão. Penso no idioma diferente não como uma barreira, e sim como um desafio. Para aprimorar meu alemão, fiz um curso intensivo de dois meses, entre fevereiro e abril, antes de viajar. Frequento as cadeiras de planejamento e administração da construção, urbanismo, construção de pontes e dinâmica das fundações e ação de terremotos. Também faço parte de um projeto do laboratório de Engenharia Civil da universidade, voltado para projetar e testar construções populares, utilizando-se novos materiais e métodos inovadores de construção.

Estrutura do campus

A estrutura do campus é incrível! Com moradias estudantis, transporte gratuito. Também há coisas curiosas como bares dentro da própria universidade. Moro em uma das moradias estudantis que fica a apenas três minutos de caminhada das salas de aula. O restaurante universitário oferece uma variedade incrível de opções. Já comi desde Schnitzel, Paella a Buntos, pagando apenas 2,15 euros por refeição!

Pê na estrada

O sistema de transporte alemão é bastante desenvolvido e prático. Uma infinidade de linhas ferroviárias conecta as cidades da Alemanha com trens regionais e de alta velocidade. Uma dica interessante, para quem pretende viajar pela Alemanha, pagando pouco, é o ticket de trem chamado schönes Wochenende (tradução ao pé da letra: "bom fim de semana"). Com este, cinco pessoas podem viajar com um único passe por toda a Alemanha com trens que não sejam de alta velocidade, ao custo de 42 euros.

Por que a Alemanha?

Escolhi pela qualidade das universidades, pela tecnologia de ponta dos equipamentos fabricados, por eu já possuir algum conhecimento do idioma e ainda pela infinidade de lugares interessantes a visitar.



Quer contar pra gente como foi seu intercâmbio? Mande um e-mail para vestibular@diario.com.br.
Acesse o blog www.diario.com.br/intercambiando e encontre dicas para planejar a viagem e uma agenda de eventos.

Diário Catarinense - Caderno Vestibular

“Literatura: Os clássicos do vestibular”

Livro *A Hora da Estrela* / Clarice Lispector / Doutora em Teoria Literária pela UFSC, Cláudia Silveira



CLÁUDIA SILVEIRA
é mestre em Literatura
e doutora em Teoria
Literária pela UFSC.
Leciona na graduação
do IFSC.

Literatura

Os clássicos do vestibular

Caro vestibulando!

Hoje vamos conhecer um pouco mais sobre o livro *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector. A obra é um clássico da terceira geração do modernismo.

A HORA DA ESTRELA

Autora: Clarice Lispector
Escola literária: Modernismo, 3ª geração
Ano de publicação: 1977
Gênero: romance psicológico
Temática: introspecção, conflito interior, solidão
Local: Rio de Janeiro
Narração: 1ª pessoa - narrador onisciente



CLARICE LISPECTOR (1925 - 1977)

Nasceu na Ucrânia mas, ainda pequena, mudou-se com a família para o Recife (PE). Mais tarde, órfã de mãe, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde estudou Direito. No contexto da nova fase da literatura, Clarice se destaca pelos romances de caráter introspectivo, com tendências fortíssimas ao psicológico e ao metafísico.

PERSONAGENS PRINCIPAIS

- **Macabéa** é a personagem central. Nordestina (alagoana) de 19 anos, é criada pela tia beata que batia muito nela. Muda-se para o Rio de Janeiro onde consegue um emprego de datilógrafa. É completamente alienada, não quer pensar, é feia e mora em uma pensão.
- **Olimpico de Jesus** é o primeiro (e único) namorado de Macabéa. Também era nordestino e queria ser deputado. Procurava ascensão social a qualquer preço.
- **Rodrigo S. M.** é o narrador-personagem da história. Ele tem domínio absoluto sobre o que escreve. Inclusive sobre a morte de Macabéa, no final.
- **Gloria** é única amiga de Macabéa. Ela rouba Olimpico de Macabéa.
- **Madama Carlota** é a cartomante que prevê o futuro reluzente de Macabéa.

ANÁLISE DA OBRA

Mostra a crise existencial de duas pessoas: Macabéa, uma imigrante alagoana que muda-se para o RJ buscar melhores condições de vida e Rodrigo S. M., um escritor fictício que conta a vida de Macabéa. Macabéa aparece como um ser totalmente sem cérebro e, no início, assexuada. Ingênua ao extremo, tal personagem chega a ser digna de pena. Ela não consegue enxergar sua própria condição, nunca desconfiava de que a tia era ruim, não sabe pensar e muito menos falar.

E isso causa agonia no leitor. O final da história é igualmente desolador: Macabéa descobre estar doente, com início de tuberculose; vai até uma cartomante, que lhe ilude, dizendo-lhe que teria um futuro maravilhoso. Ao sair da casa da cartomante, é atropelada, várias pessoas vêm ver o ocorrido; depois a moça morre.

O que temos que perceber é que esse final justifica o título do livro: Macabéa, a jovem que sonhava em ser igual a Marilyn Monroe tem agora seu momento sublime: a morte é representada como o trecho mais importante e belo da vida de cada ser humano, e então a transição ocorre – Macabéa é enxergada pela sociedade. É a hora de a estrela brilhar.

TEMPO E ESPAÇO

A história se passa no RJ. O tempo da narrativa, apesar de apresentar alguns *flashbacks*, mostra-se cronológico e linear, mas não identifica o ano em que ocorre (provavelmente anos 1960 ou 1970).

TEMÁTICA

O tema gira em torno de questionamentos dos valores da sociedade moderna, do papel social do artista contemporâneo e da própria existência humana.

LINGUAGEM

A linguagem é elemento constante: uma vez que em todos os momentos o narrador discute a palavra e o fazer narrativo: “sim, mas não esquecer que para escrever não importa o quê o meu material básico é a palavra. Assim é que esta história será feita de palavras que se agrupam em frases e destas se evolui um sentido secreto que ultrapassa palavras e frases.”

NARRAÇÃO

A história é narrada em primeira pessoa por um narrador onisciente: Rodrigo S.M.

Setor de construção civil / Crescimento de demanda e salários / Sindicato da Indústria da Construção Civil de Florianópolis – Sinduscon / Vestibular da UFSC / Curso de Engenharia Civil da UFSC / Coordenador Luís Alberto Gómez

CARREIRAS/ QUALIFICAÇÃO

Valorização nos canteiros de obras

Levantamento feito pela Catho mostra que engenheiros civis são os profissionais com melhor remuneração na Capital

KARINE WENZEL

O setor de construção civil está em alta. E na mesma proporção que aumenta o número de obras em Florianópolis, cresce a demanda e os salários dos engenheiros civis e profissionais que atuam no segmento. Segundo pesquisa realizada em março pela Catho, site de classificados de currículos e vagas de emprego, a engenharia de obras é a área que apresenta a maior remuneração da cidade – média de R\$ 11.107,28 por mês.

Para o engenheiro civil Alexandre Durieux da Cunha, que há nove anos atua nos canteiros de obras, é possível chegar a esse patamar salarial, mas são necessários muita experiência e conhecimento. Ele já cursou engenharia de segurança do trabalho e atualmente faz MBA em Gerenciamento de Obras. Cunha é gestor de obras da Hantei Engenharia e explica que o mais importante é não parar de se atualizar e aprender.

O engenheiro lembra que desde que se formou, em 2004, o mercado dava sinais de expansão e consequentemente a remuneração acompanhava isso.

– Hoje a média salarial dos engenheiros de obras em Florianópolis está em torno de R\$ 8 mil a R\$ 9 mil. Nas áreas de gerência, o profissional pode alcançar valores ainda mais elevados – afirma o engenheiro civil.

O presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon) de Florianópolis, Hélio Bairros, destaca que para chegar ao salário de R\$ 11 mil, o engenheiro precisa, acima de tudo, de muito conhecimento e experiência de mais de cinco anos no setor.

– Não basta ter o diploma na mão. Por isso, é essencial que ao ingressar na faculdade,



Alexandre diz que ter especialização na área é essencial para garantir uma boa remuneração

o estudante procure estágios para se familiarizar com o canteiro de obras. Além disso, estar atualizado é quase obrigatório – comenta o presidente do Sinduscon.

Estudantes focam cada vez mais nos altos salários

Bairros acredita que, nos próximos anos, a alta demanda por engenheiros civis permaneça, mas haverá uma reciclagem natural dos profissionais. Para ele, os engenheiros

com certificações e conhecimento de novas técnicas para construções sustentáveis irão garantir uma diferença salarial ainda maior.

Os números do vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) demonstram que a quantidade de interessados em receber esses altos salários também cresce. Em 2006, eram 5,6 candidatos por vaga para ingressar no curso de Engenharia Civil da UFSC. Em 2012, o número saltou para 14,3 candidatos por vaga, quase três vezes mais.

O coordenador do curso na UFSC, Luis

As mais bem pagas

ÁREAS QUE TÊM MELHOR REMUNERAÇÃO EM FLORIANÓPOLIS CONFORME LEVANTAMENTO DA CATHO EM MARÇO DESTA ANO

- Engenharia de Obras: média mensal de R\$ 11.107,28
- Gestão do sistema de qualidade (faz o controle interno de processos): média de R\$ 8.350,60
- Conteúdo web (coordena a publicação de conteúdos nos sites): média de R\$ 6.083,21
- Administração de banco de dados: média de R\$ 6.226,38
- Tecnologia da Informação: média de R\$ 5.915,87

* Este recorte faz parte da 42ª edição da Pesquisa Salarial e de Benefícios da Catho, que contou com mais de 165 mil respondentes em 3.350 cidades brasileiras.

Alberto Gómez, diz que a engenharia civil só perde hoje para medicina e odontologia no número de candidatos por vaga. Além disso, as turmas de 55 alunos por semestre não são suficientes para atender à demanda por estagiários e profissionais.

– O mercado está aquecido e percebemos essa alta demanda nos últimos cinco anos. E não é só na construção civil, mas em obras de infraestrutura também – explica Gómez.

Jornal Enfoque Popular Geral

“Medicina na UFSC”

Vereadores de Araranguá / Audiência Pública / Auditório da Unisul / Reitora da UFSC,
Roselane Neckel / Implantação do Curso de Medicina

Medicina na UFSC

Na sexta-feira, 07, data anterior em que estava agendada a audiência, os vereadores participarão da Audiência Pública, que será realizada a partir das 19 horas no auditório da Unisul de Araranguá.

O evento terá a presença da Reitora da UFSC, Professora Roselane Neckel. Como tema principal será abordado a possibilidade de implantar, no Campus da Cidade das Avenidas, o Curso Superior de Medicina. Outro que estará presente é o deputado estadual petista Pedro Uczai Neto.

Jornal Enfoque Popular Everaldo Silveira

“Dia de debates”

Audiência Pública / Auditório da Unisul / Reitora da UFSC, Roselane Neckel / Implantação do Curso de Medicina / Aciva / Prefeitura Municipal de Araranguá

DIA DE DEBATES Sexta-feira teremos pelo menos mais três agendas importantes, além da Audiência Pública de Maracajá. Às 09 horas, no Centro Cultural Célia Belizário de Souza, acontece a Audiência Pública da Alesc sobre a implantação de uma UTI Neo Natal em Araranguá, indicação do deputado Mota (PMDB). O deputado federal Valdir Colatto (PMDB) faz palestra pela manhã no Sindicato Rural sobre o Código Florestal. À noite, 19 horas, outra Audiência Pública em Araranguá, com a reitora da UFSC, professora Roselane Neckel, no Auditório da Unisul/UFSC, para tratar das potencialidades da cidade para receber o curso de medicina. Organizada pela Aciva e Prefeitura Municipal de Araranguá, o evento deve ter a presença do deputado federal Pedro Uczai Neto (PT).

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 04/06/13

[Professora Cláudia Silveira analisa "A Hora da Estrela", de Clarice Lispector](#)

[UFSC terá de contratar professores para alunos especiais](#)

[Caravana artística da Alemanha estaciona no campus da UFSC nesta Quarta](#)

[Levantamento mostra que engenheiros civis são os profissionais com melhor remuneração na capital](#)

[Protótipos off-road de universitários brasileiros disputam prova internacional](#)

[Chineses voltam a Mato Grosso e se reúnem com o Grupo de trabalho do Governo](#)

['A transgenia está mudando para pior a realidade agrícola brasileira'](#)